

SAIDEIRA

CULTURA - FORMAÇÃO - EVENTOS - JURÍDICO - ÚLTIMAS

Pautas da Greve

Teletrabalho e deslocamentos no NF entre pautas de comissão

DA IMPRENSA DA FUP

Em nova reunião da Comissão de Frequência, Regime de Turno e Teletrabalho entre os representantes da Federação Única dos Petroleiros (FUP) e do Sistema Petrobrás, no último dia 24, a FUP cobrou de forma veemente respostas sobre diversos pontos que geram problemas para os trabalhadores e trabalhadoras.

Um dos temas centrais da reunião foi Hora Extra e Troca de Turno (HETT). A FUP entende que o último acordo coletivo avançou na questão da segurança da troca de turno voltando à tabela das médias. Porém, verifica-se na prática que essas médias precisam ser atualizadas, em razão de diversas mudanças ocorridas nas unidades e no Sistema ao longo dos últimos anos. A federação considera que a troca de turno é uma variável sumamente determinante para a segurança das unidades e reafirma seu compromisso de lutar para aprimorar esse processo rumo ao próximo Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

Banco de Horas

No que diz a respeito do Banco de Horas, apesar de estar no ACT, na prática ainda existem gerências que pressionam os trabalhadores a folgarem para diminuir as horas no banco, principalmente no final do ano, quando roda a quitação das horas. Para a FUP, é necessário o acompanhamento permanente na comissão da situação de horas nos bancos para identificar as causas concretas que levam a acúmulos de HE e procurar tratar as causas.

Jornadas exaustivas

Os representantes sindicais levantaram na reunião a necessidade de uma solução para os deslocamentos no Norte Fluminense, no caso dos trabalhadores que se embarcam no offshore. Muitos saem antes das três da manhã de Macaé e trabalham até as 22 quando chegam na plataforma, e no total são mais de seis horas de viagem entre ida e volta.

Durante a reunião, também foi cobrado o fim do saldo AF, que segue sendo um problema principalmente nas plataformas, obrigando trabalhadores a voltar fora de sua escala e ficar em terra, mesmo sem necessidade operacional para isso. De forma localizada, ainda existem gerências que proíbem localmente o uso do código negociado em ACT para neutralizar o impacto do retorno das férias.

Teletrabalho

O teletrabalho é um dos temas que tem gerado maior polêmica nos últimos tempos e é um assunto caro à categoria. Durante o encontro, a FUP voltou a reforçar firmemente a necessidade de que a Petrobrás apresente uma proposta concreta, que permita avançar na negociação de uma regra coletiva. A empresa se comprometeu a enviar um convite para uma mesa negocial sobre a regra do teletrabalho, ainda na primeira semana de maio.

Outros pontos cobrados pela FUP na reunião foram o aumento do efetivo, o abono dos dias da greve, o interstício no Sobre aviso e as horas extras nos cursos.

NORMANDO

A pior tragédia é a que se repete

NORMANDO RODRIGUES*

Em 15 de março de 2001 explodia uma área confinada de P-36 onde não deveria existir nem óleo, nem gás, mas havia.

Onze empregados da Petrobrás (a brigada de incêndio) morreram na 2ª explosão e vale muito recordar uma pergunta. Uma despresticiosa indagação de um sobrevivente, trabalhador de empresa privada, dirigida aos deputados federais que o ouviram em comissão parlamentar:

“- Se, em lugar dos mortos da Petrobrás, fossem 11 trabalhadores de empresas privadas, os senhores estariam aqui em Macaé, investigando?”

Passados vinte e quatro anos, a questão não apenas ainda ecoa, como soa mais pertinente hoje do que quando do naufrágio de P-36. Mas consideremos algumas consequências daquele desastre.

Poucos dias após a tragédia, conseguimos uma liminar em ação civil pública fundamentada na convenção 174 da OIT. Com esse comando, foi garantida a presença um dirigente sindical isento na comissão de apuração do acidente, impedindo assim o tradicional acobertamento de responsabilidades.

A Petrobrás fez e faz de tudo para sabotar a presença sindical nas investigações e até hoje manobra e comete deslealdades para impedir que os representantes dos trabalhadores atuem. Não raro, a empresa tenta condicionar o acesso à íntegra dos documentos, depoimentos e demais dados, a uma prévia “aprovação” da linha de apuração

que lhe seja mais conveniente.

A despeito do esperar paternal, aquela liminar de março de 2001 se tornou cláusula do acordo coletivo de trabalho dos empregados da Petrobrás. E, como qualquer norma, sua aplicação à realidade é objeto de disputa.

Uma outra norma resultou tardiamente de P-36, e mais proximamente das interdições de plataformas (começando pelas vetustas P-33 e P-37) dez anos depois. Trata-se do Sistema de Gerenciamento de Segurança Operacional da ANP, item importante na luta por trabalho decente, são e seguro.

Contudo, poucos anos após a adoção do SGSO pela ANP, a Petrobrás decidiu minimizar drasticamente seu já minguado efetivo operacional, com os incentivos ao afastamento de 2014 e de 2016 (este último em pleno processo do golpe contra a presidenta Dilma Rousseff), os quais, em conjunto, reduziram em cerca de 20 mil o número de empregados da estatal.

Não custa lembrar que P-36 e os graves acidentes ambientais envolvendo a estatal em 2000, foram resultados dos PIDVs promovidos entre 1995 e 200, que rebaixaram o contingente da Petrobrás de 50 para 33 mil trabalhadores.

Hoje, particularmente as plataformas de petróleo vivem o resultado das políticas de Graça Foster e sucessores. A explosão de Cherne-1 não é o primeiro e parece estar longe de ser o último dos efeitos tardios dessa dizimação.

* ASSESSOR JURÍDICO DO SINDIPETRO-NF E DA FUP. NORMANDO@NRODRIGUES.ADV.BR



Acesse todas as notícias sobre a explosão em PCH-1

NASCENTE

JORNAL DO SINDICATO DOS PETROLEIROS DO NORTE FLUMINENSE - SINDIPETRO-NF

Semana de 30 de abril a 06 de maio de 2025 - Nº 1386

Explosão em PCH-1

ATO NO HELIPORTO E LEVANTAMENTO SOBRE INSEGURANÇA NO 1º DE MAIO

Acidente em Cherne-1 escancara o desmonte da Petrobrás e o descaso com a segurança dos trabalhadores. Sindicato denuncia falhas na evacuação da unidade e no atendimento às vítimas. Insegurança foi uma das pautas da Greve de Advertência

editorial, página 3 e normando

EXPEDIENTE

O Nascente é uma publicação semanal do Sindipetro NF (Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense). Opiniões emitidas em textos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do sindicato.

Tiragem
4.000 exemplares

Depto de Comunicação

Diretores: Johnny Souza, Marcelo Nunes e Tadeu Porto.
Profissionais: Fernanda Viseu, Glauber Barreto, Jucélia Grativol, Juliana Maciel, Luciana Fonseca e Vitor Menezes.

Edição e Redação

Vitor Menezes (MTB 21374).

Sindipetro NF

Endereço: Macaé: Rua Tenente Rui Lopez Ribeiro, 257, CEP 27910-330 Centro Macaé/RJ Tel. (22) 2765 9550 - Endereço Campos: Av. 28 de Março, 485 - Campos/RJ Tel: (22) 2737 4700 / 27330770/27345169.

Diretoria Colegiada

Alessandro de Souza Trindade, Alexandre de Oliveira Vieira, Anderson Gonçalves da Silva, André de Lima Coutinho, Antônio Alves da Silva, Bárbara Sueli da Silva Bezerra, Benes Oliveira Neves Júnior, Cleverton Lima

Resende, Débora Santos Corrêa Simões, Eider Cotrim Moreira de Siqueira, Eliane Pinto Martins Carvalho, Francisco Antônio Oliveira Santos da Silva, Giovana Soares de Souza, Guilherme Cordeiro Fonseca, Hilton Gomes de Almeida, Jancieleide Rocha Morgado, Jocimar dos Santos Souza, Johnny Silva de Souza, Luiz Carlos Mendonça de Souza, Marcelo Maia de Azevedo Py, Marcelo Nunes Coutinho, Marcos José Dias Botelho, Matheus Santos Gama Nogueira, Rafael Dutra Mayerle, Robson Botelho Nunes Júnior, Sérgio Borges Cordeiro, Tadeu de Brito Oliveira Porto e Tezeu Freitas Bezerra.

NF na Internet: sindipetronf.org.br / radionf.org.br / e redes sociais Facebook, Instagram, Youtube e Twitter.

O Nascente acentua Petrobrás. Saiba o motivo em isgd/acentopetrobras.

Contribuições para o boletim: Entre os petroleiros, somente sindicalizados podem escrever. Textos devem ser enviados por e-mail (imprensa@sindipetronf.org.br), com 1.450 caracteres com espaços, sujeitos a edições. Contribuições não assinadas são aceitas desde que o autor se identifique para o Sindipetro-NF — que manterá sigilo sobre a autoria.

30 - ABRIL
19H30
TEMA:
Explosão em PCH-1 e a insegurança crônica na Petrobrás

AO VIVO
Apresentação: Vitor Menezes

Assista no YouTube

SÉRGIO BORGES
COORDENADOR DO SINDIPETRO-NF

BÁRBARA BEZERRA
DIRETORA DO SINDIPETRO-NF

JOHNNY SOUZA
DIRETOR DO SINDIPETRO-NF

DANIELLE ARAÚJO
ASSISTENTE SOCIAL

RICARDO GARCIA
MÉDICO DO TRABALHO

SINDIPETRO-NF

www.sindipetronf.org.br

(22)988376935

@sindipetronf

/sindipetronf

/sindipetronf

@sindipetronf

@sindipetronf

/sindipetronf

A SEMANA

OPINIÃO DO NF - REDES SOCIAIS - CHARGE DO BIRA - CURTAS

EDITORIAL

Neoliberalismo ontem e hoje, sempre ele

Quando começaram a surgir as primeiras informações sobre a explosão na plataforma Chérne-1, na manhã do último dia 21, gerações de petroleiros e petroleiras que viveram o momento da tragédia da P-36, em 2001, fizeram uma imediata associação entre os casos. Com as palavras “plataforma” e “explosão” em uma mesma frase não poderia ser diferente.

Mas há uma outra palavra que não apareceu, e continua sumida na imprensa, que também une os dois casos: “neoliberalismo”. Ainda que em cenários políticos muito distintos, a Bacia de Campos de 2001 e a de 2025 guardam a semelhança da agonia de um legado neoliberal de sucateamento das instalações, de privatizações, de cortes nos investimentos com segurança, de maximização dos lucros e de depreciação da vida.

Em 2001, o Brasil vivia o final dos anos FHC, que deixou, entre outras marcas, a tentativa de mudar o nome de Petrobras (lembremo-nos de que o movimento sindical petroleiro tem por princípio chamá-la Petrobrás, com acento) para Petrobrax, o que só não aconteceu devido à grande grita dos sindicatos, dos movimentos sociais e até mesmo de conservadores, naquela época ainda verdadeiramente nacionalistas, que acharam demais até para eles.

Em 2025, o Brasil vive em meio ao terceiro governo, não consecutivo (sempre bom lembrar), do presidente Lula. E também agora arrasta-se uma herança de mentalidade neoliberal, extremamente mais agressiva e predadora em Bolsonaro do que fora em FHC (porque avançou até sobre programas sociais e cuidados básicos de saúde, como se viu no criminoso trato da pandemia de Covid-19), muito presente na própria Petrobrás.

A principal marca do neoliberalismo é o descaso com a vida, com seus impactos conhecidos sobre a saúde e a segurança dos trabalhadores, assim como sobre o meio ambiente, os direitos sociais e trabalhistas, a cultura, a educação as artes, tudo o que não gera lucro imediato. É uma política de morte que, por muito pouco, não levou mais companheiros no caso PCH-1.



5 pontos gravíssimos sobre o caso PCH-1

1.

Dificuldade de evacuação devido a rotas de fuga interditadas.

2.

Falhas graves no resgate do trabalhador que caiu ao mar e no atendimento médico em terra firme.

3.

Falta de comunicação eficaz com as famílias dos petroleiros, tanto das vítimas diretas quanto dos demais trabalhadores.

4.

Demora para atendimento de determinação da ANP e cobrança do NF de retirada de todo o pessoal a bordo durante o acidente (com troca de turma apenas para serviços essenciais).

5.

Desconhecimento sobre a origem e localização do vazamento de gás que causou a explosão e possibilidade de novos vazamentos.

FUP pressiona por compensação na PLR

Em reunião recente com a Petrobrás de acompanhamento de ACT, a FUP cobrou uma compensação para redução da PLR. A categoria considera uma afronta que a empresa tenha anunciado o pagamento de mais R\$ 9,1 bilhões de dividendos adicionais para os acionistas, enquanto reduz em 31% a PLR dos que construíram os resultados da companhia. A FUP questionou a boa-fé negociada dos representantes da Petrobrás e considera inaceitável a desigualdade de tratamento em relação aos acionistas, a quem a empresa destinou 207% do lucro que é fruto dos resultados construídos coletivamente pelos trabalhadores e trabalhadoras.

Equacionamento

A Comissão Quadripartite que discute soluções para os Planos Petros PPSP-R e PPSP-NR teve um novo encontro com a categoria petroleira do Norte Fluminense nesta terça, 29, na sede do Sindipetro-NF em Campos dos Goytacazes. Em 12 de março deste ano, a comissão esteve na sede da entidade em Macaé.

1º de Maio

O Sindipetro-NF apoia, neste 1º de Maio, iniciativas de cultura popular que celebram o Dia dos Trabalhadores. Em Campos dos Goytacazes, haverá o Samba na Praça, na Praça do Liceu, a partir das 10h. Em Macaé, a celebração também acontece com samba, a partir das 15h, na Lyra dos Cons-piradores.

Aos leitores

Encartada nesta edição do **Nascente** (1386), circula a edição da semana passada (1385), com conteúdo integralmente dedicado ao 28 de Abril, Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho e Dia Nacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho. Em razão da sequência de feriados, a edição especial foi concluída antes do acidente de PCH-1.

VOCÊ TEM QUE SABER

PRINCIPAIS NOTÍCIAS - INFORMES DO SINDICATO - MOVIMENTOS SOCIAIS - CONJUNTURA

Explosão em PCH-1

Explosão em Chérne escancara desmonte

Estado precário das plataformas e demais áreas operacionais da Petrobrás evidencia herança maldita no SMS

Pouco mais de uma semana após a explosão na plataforma PCH-1, no último dia 21, o Sindipetro-NF vai marcar este Primeiro de Maio, nesta quinta-feira, com Ato Público no Heliporto do Farol de São Thomé, no início da manhã, para denunciar a insegurança crônica das áreas operacionais da Petrobrás. O acidente atingiu de modo mais imediato e explícito 32 trabalhadores (14 que sofreram queimaduras e os demais que inalaram fumaça), mas potencialmente gerou consequências psicológicas em dezenas de outros.

Até o horário de fechamento desta edição, cinco vítimas de PCH-1 permaneciam internadas no Hospital da Unimed, em Macaé, entre elas o caso mais grave, petroleiro da Engeman que se atirou ao mar fugindo das chamas e teve um resgate dramático e carregado de evidências de descumprimento de protocolos.

O sindicato também vai chamar assembleias para que os petroleiros e petroleiras elaborem documentos que listem as condições de insegurança dos seus locais de trabalho. Além disso, tem atuado para denunciar as condições inseguras, em geral, e as falhas específicas verificadas em PCH-1, tanto por cobranças internas à Petrobrás quando por meio de comunicações aos órgãos fiscalizadores. Uma dessas ações de denúncia foi a realização de entrevista coletiva para a imprensa, na sede do NF em Campos, na última segunda, 28, dia em defesa da segurança no trabalho.

O NF também vai dedicar a edição desta semana do programa **NF ao vivo** (nesta quarta, 30, às 19h30), no Youtube da entidade, para debater a insegurança crônica e o caso PCH-1, com participações dos diretores e diretoras sindicais que estiveram diretamente envolvidos no acompanhamento das vítimas desde as primeiras horas.

Em outro fórum, o da Comissão Corporativa de Saúde, Meio Ambiente e Segurança (SMS), a FUP e os sindicatos reforçaram, em reunião no último dia 25, a urgência de respostas concretas às demandas históricas negligenciadas. A fala mais comovente da reunião foi a de Sérgio Borges, diretor da FUP e coordenador geral do Sindipetro-NF, sobre PCH-1.



FAROL Diretores Sérgio Borges, Luiz Carlos Mendonça e Alexandre Vieira, no Heliporto, após explosão na plataforma Chérne

Cobranças da FUP e do NF sobre PCH-1

Durante reunião, no último dia 25, com o gerente executivo de SMS da Petrobrás, o movimento sindical voltou a denunciar o cenário crítico de segurança nas plataformas da Bacia de Campos. A FUP e o Sindipetro-NF manifestaram tristeza e indignação, diante do grave acidente ocorrido no dia 21 passado, e mostraram sua disposição para a luta pela garantia da saúde e segurança de todo trabalhador embarcado. As entidades alertaram que o episódio não é um caso isolado, mas reflexo de um processo contínuo de sucateamento e decisões equivocadas que, ao longo dos anos, vêm abrindo caminho para uma tragédia anunciada.

Representantes sindicais relataram, com base em depoimentos das vítimas, a gravidade da ocorrência que envolveu fogo, fumaça tóxica, rotas de fuga interditadas, dificuldades no resgate e um trabalhador que precisou pular no mar. “Por muito pouco não abrimos a reunião com um minuto de silêncio”, afirmou um dos dirigentes, destacando o potencial vítimas fatais, de destruição e as falhas graves no protocolo de segurança. Participaram da reunião, pela FUP, o diretor Sérgio Borges e as diretoras Bárbara Bezerra e Cibele Vieira; pelo NF, participou o diretor Alexandre Vieira.

Durante o encontro, o movimento sindical apresentou um conjun-

to de exigências à Petrobras, com destaque para o desembarque imediato de todos os trabalhadores que estavam a bordo no dia do acidente; a redução do efetivo ao mínimo necessário, garantindo saúde e habitabilidade da plataforma, atendimento médico e psicológico obrigatório para todos os trabalhadores – feridos ou não – antes do retorno ao trabalho; emissão de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) para todos os embarcados; garantia de atestados médicos compatíveis com as necessidades de tratamento; compromisso de que nenhum trabalhador sofra perda salarial ou de benefícios em decorrência do acidente e a revisão da política de SMS, com participação ativa dos trabalhadores na construção de medidas mais eficazes de segurança.

Tratamento insatisfatório

Segundo os representantes sindicais, a Petrobras mantém uma abordagem insatisfatória no campo da saúde e segurança do trabalho. Um exemplo foi a não realização de exames laboratoriais (sangue e urina) para avaliar contaminação por fumaça tóxica – que é mistura química potencialmente perigosa. Como resposta, a Petrobrás encaminhou apenas uma avaliação clínica superficial. Outro ponto grave para o NF e a FUP foi a falha de comunicação da empresa com o sindicato e o fato de ter embarcado seus representantes na unidade, incluindo o

gerente executivo, sem avisar ou convidar o sindicato para acompanhar a visita em PCH-1.

Divergências com a Petrobrás

Apesar das divergências, a Petrobrás afirmou que está se esforçando para fazer a troca de turma imediata de todos os trabalhadores que estavam a bordo na data do acidente. Disse estar trabalhando com o POB reduzido, com o mínimo para garantir a segurança e a viabilidade da plataforma. A Petrobrás também garantiu que está com a equipe de tratamento psicológico à disposição dos trabalhadores, ou seja, quem quiser pode procurar, que vai ter atendimento. Vale lembrar que o pleito do Sindipetro-NF é que obrigatoriamente, todos os trabalhadores passem por atendimento médico e psicológico, antes de embarcar novamente. A empresa também garantiu que os trabalhadores não terão custos com despesas médicas decorrentes do acidente.

No entanto, não houve entendimento em relação à emissão de CAT. A empresa se recusou a emitir CATs para todos os embarcados, limitando-se a 17 registros – apenas para ferimentos físicos visíveis. Para os casos de trauma psicológico, a Petrobras alega necessidade de protocolo e período de observação, o que foi contestado pelo sindicato.